

MAPAS CONCEITUAIS: PROPOSTA DE CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO NA DISCIPLINA DE PERÍCIA CONTÁBIL

CONCEPTUAL MAPS: KNOWLEDGE CONSOLIDATION PROPOSAL IN THE ACCOUNTING EXPERTISE DISCIPLINE

O artigo foi aprovado e apresentado no XVII Congresso Virtual de Administração - Convibra (2020), realizado de 01/12 a 05/12 de 2020, de forma remota.

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar qual a percepção dos discentes quanto aos benefícios e dificuldades encontradas na aplicação dos Mapas Conceituais como uma forma de consolidar o conhecimento adquirido na disciplina de Perícia Contábil. A metodologia teve por base o estudo de caso com análises qualitativas, e como instrumento de coleta, um questionário com perguntas abertas. Após a aplicação do questionário, as respostas foram transcritas para um arquivo digital e submetidas à codificação aberta no *software* ATLAS.ti®. Os resultados demonstraram que os discentes destacaram como benefícios da utilização do Mapa Conceitual, ser uma ferramenta simples e que desperta motivação, sendo possível realizar o nivelamento de conhecimento entre a turma, bem como o esclarecimento de dúvidas, incentivando o trabalho em grupo, permitindo facilitar a memorização do conteúdo e dinamizar a aula. Em relação às dificuldades, destacou-se o manuseio da ferramenta, limitação em encontrar uma sequência lógica dentro dos conteúdos, e alguns, relataram não ter encontrado nenhuma dificuldade. Os discentes também dissertaram sobre a importância e recomendação do método em outras disciplinas. Ainda, com a avaliação realizada com os discentes, foi possível observar que obtiveram notas maiores do que em unidades que não utilizaram o Mapa Conceitual. No geral, percebe-se que as dificuldades identificadas podem ser sanadas a partir da correta orientação e aplicação da ferramenta por parte do docente, *feedback* contínuo, assim, como, a utilização dessa técnica em outras disciplinas, bem como o enfoque sobre os benefícios trazidos pelos Mapas Conceituais no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Mapas Conceituais. Perícia Contábil. Benefícios. Dificuldades.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the students' perception of the benefits and difficulties encountered in the application of Conceptual Maps as a way of consolidating the knowledge acquired in the discipline of Accounting Expertise. The methodology was based on the case study with qualitative analyses, and as a collection instrument, a questionnaire with open questions. After the application of the questionnaire, the answers were transcribed into a digital file and submitted to open coding in the ATLAS.ti® software. The results showed that the students highlighted the benefits of using the Concept Map as being a simple tool that arouses motivation, making it possible to level knowledge among the class, as well as clarifying doubts, encouraging group work, allowing to facilitate memorization of the content and dynamize the class. Regarding the difficulties, the handling of the tool stood out, limitation in finding a logical sequence within the contents, and some reported not having encountered any difficulties. The students also spoke about the importance and recommendation of the method in other disciplines. Still, with the evaluation carried out with the students, it was possible to observe that they obtained higher grades than in units that did not use the Conceptual Map. In general, it can be seen that the difficulties identified can be remedied from the correct orientation and application of the tool by the teacher, continuous feedback, as well as the use of this technique in other disciplines, as well as the focus on the benefits brought by the Conceptual Maps in the teaching-learning process.

Key-words: Concept Maps. Accounting Expertise. Benefits. Difficulties.

Caritsa Scartaty Moreira

Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Contabilidade e Planejamento Tributário pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). E-mail: caritsa_scartaty@hotmail.com. ORCID: 0000-0003-1243-9216. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4261570315572266>

Annandy Raquel Pereira da Silva

Mestranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pós-Graduada em Contabilidade, Perícia e Auditoria pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). E-mail: annandyrachel@hotmail.com. ORCID: 0000-0003-4636-2835. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6891587988698864>

Jocykleber Meireles de Souza

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Curso de Ciências Contábeis na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: jocykleber@live.com. ORCID: 0000-0001-9726-1183. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3289043568536853>

Ítalo Carlos Soares do Nascimento

Doutorando e Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Contabilidade, Perícia e Auditoria pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Docente do curso de Ciências Contábeis na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: geisoncalyo@hotmail.com. ORCID: 0000-0002-8520-4605. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0518341788392500>

Geison Calyo Varela de Melo

Doutorando e Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Contabilidade, Perícia e Auditoria pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Docente do curso de Ciências Contábeis na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: geisoncalyo@hotmail.com. ORCID: 0000-0002-8520-4605. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0518341788392500>

1. INTRODUÇÃO

Após a adoção das normas internacionais através da Lei 11.638/07, que por sua vez veio a trazer diversas modificações na Lei das Sociedades Anônimas, a profissão contábil passou a exigir novas performances profissionais e sociais do contador, e com isso, foram requeridas mudanças no ensino em Ciências Contábeis (Beck & Rausch, 2012). Nesse cenário, em que novas exigências são requeridas do profissional contábil, a Resolução CNE/CES nº 10/2004, que traça as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis, vem a exigir do contador a capacidade crítica, visão sistêmica e interdisciplinar do conhecimento contábil.

De acordo com Teixeira et al. (2018), para a construção do conhecimento, é necessário rever práticas conservadoras do ensino, da educação e da docência, onde o professor deve utilizar práticas pedagógicas variadas, de acordo com os níveis de aprendizagem dos alunos, as quais devem ser sempre aperfeiçoadas para serem aplicadas em sala de aula. Uma das maneiras de concretizar o conhecimento é por meio de representações gráficas.

Urge destacar que utilização de representações gráficas como forma de comunicação não é recente, mas sim, crescente o uso dessas representações como ferramentas de ensino, de forma a estruturar o conhecimento (Vasconcelos & Araújo, 2017). Mezirow (2015) enfatiza que essas representações tornam a aprendizagem mais eficiente no alcance dos objetivos pedagógicos do docente, uma vez que símbolos e imagens têm capacidade de refletir o entendimento acerca de algo.

De acordo com Carabetta Júnior (2013) os Mapas Conceituais são representações gráficas, em forma de conceitos, proposições e palavras de ligação, que buscam representar a organização do conteúdo e ampliar as formas de ensino-aprendizagem, de pesquisa, ou simplesmente de aprendizagem, por meio de conceitos, interligados por palavras de ligação, demonstrando a relação entre os dois conceitos (Novak & Cañas, 2010), a ordenação desses conceitos é feita seguindo uma hierarquia, onde os conceitos gerais ficam na parte superior do Mapa Conceitual e os específicos na parte inferior (Novak & Gowin, 1984).

Vale ressaltar que há diferença entre Mapa Conceitual e Mapa Mental. De acordo com Alcantara (2020) o primeiro organiza ideias, conceitos e informações esquematizadas, os conceitos ficam dentro de figuras geométricas e são desenhadas linhas para conectá-los, e nessas linhas contêm expressões de ligação para dar sentido às conexões, e o segundo parte de uma ideia central, a partir disso se articulam as ideias conectadas, em formato de árvore, organizando as informações por associação, e diferentemente do Mapa Conceitual, se utilizam imagens, símbolos e links (Alcantara, 2020). Porém, ambos os métodos buscam promover a aprendizagem significativa, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Para fins dessa pesquisa e de acordo com os conceitos citados, será utilizada a denominação de Mapas Conceituais ao tratar sobre a ferramenta.

De acordo com Machado e Carvalho (2019) os estudantes do ensino superior têm sido beneficiados pelo uso de algumas ferramentas de ensino-aprendizagem, como os Mapas Conceituais, que promovem a aprendizagem, desenvolvendo o pensamento crítico, a capacidade de resolução de conflitos e compreensão de conceitos (Machado & Carvalho, 2019). Greenberg e Wilner (2015) ainda enfatizam que o docente pode utilizar Mapas Conceituais como ferramenta de organização curricular, de forma a repassar o conhecimento para seus alunos, ou como forma de avaliar os conhecimentos.

Os Mapas Conceituais são instrumentos de aprendizagem, e alguns autores já se debruçaram sobre a aplicação destes no ensino superior, como Hill (2004), Cogo et al. (2009), Ritchhart et al. (2009), Burgos e Guatame (2011), Crescitelli e Figueiredo (2011), Ferreira et al. (2012), Dolci et al. (2013), Greenberg e Wilner (2015), Kizilgol et al. (2016), Vasconcelos e Araújo (2017), Machado e Carvalho (2019), e Morais et al. (2020), comprovando sua eficácia para aprender, ensinar e avaliar.

Assim, a presente pesquisa propõe-se a responder o seguinte problema de pesquisa: **qual a percepção dos discentes quanto aos benefícios e dificuldades encontradas na aplicação dos Mapas Conceituais como uma forma de consolidar o conhecimento adquirido na disciplina de Perícia Contábil?** Para tanto, a fim de responder ao problema de pesquisa, adotou-se como objetivo o de analisar a percepção dos discentes quanto aos benefícios e dificuldades encontradas na aplicação dos Mapas Conceituais como um forma de consolidar o conhecimento adquirido na disciplina de Perícia Contábil.

Machado e Carvalho (2019) concluíram diante das evidências empíricas de seu estudo bibliográfico que houve um crescimento expressivo de construção de Mapas Conceituais em determinadas áreas, dentre elas, em Ciências Contábeis, no período de 2010 a 2017. No entanto, concluíram que estudos sobre a utilização dessa ferramenta para apoiar a aprendizagem dos estudantes universitários ao longo do curso ainda são escassos, e sugeriram investigar os efeitos dos Mapas Conceituais no longo prazo, bem como as percepções dos estudantes acerca da ferramenta tida como importante para auxiliar na aprendizagem de estudantes universitários em várias áreas de conhecimento.

Diante disso, a relevância do estudo está em analisar uma ferramenta como forma de consolidar o conhecimento ministrado em uma disciplina, sob a percepção dos discentes, uma vez que se identifica a escassez de estudos na área de Ciências Contábeis, e também com foco na disciplina de Perícia Contábil. Esta pesquisa deve nortear as discussões sobre como ensinar e aprender no ensino superior, aprimorar as técnicas de ensino-aprendizagem utilizadas no ensino superior e acrescentar conhecimento acerca da literatura.

Em um aspecto prático, a pesquisa traz contribuições, pois os conhecimentos adquiridos no ensino superior são refletidos na qualidade do profissional contábil que irá atuar no mercado, pois facilita o entendimento sobre todo o processo da Perícia Contábil, sendo uma ferramenta que pode ser utilizada pelo próprio profissional, seja na esquematização de ideias ou mesmo para ministrar palestras, expor todo o processo para seus clientes, entre outros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Processo de Ensino-Aprendizagem no Ensino Superior e os Mapas Conceituais

A relação entre professor e aluno é definida conforme a ênfase dada ao ensino e/ou aprendizagem, e são considerados componentes essenciais dessa relação (Vasconcelos & Araújo, 2017). O papel do professor, de acordo com Ruiz (2006) é de disponibilizar meios que facilitem a aprendizagem, de forma que incentive o desenvolvimento de competências comunicativas. Esse autor ainda retrata que a formação universitária é conveniente de movimentos de construção e desconstrução de conceitos, movidos pela busca das competências de pensar, complicar, arguir e sistematizar a realidade. Ou seja, o professor é o mediador, oferecendo suporte aos alunos, para contribuir com o desenvolvimento destes (Teixeira et al., 2018).

De acordo com Machado e Carvalho (2019) os estudantes do ensino superior têm sido beneficiados pelo uso de algumas ferramentas de ensino-aprendizagem, a exemplo, dos Mapas Conceituais, que estimula o pensamento crítico, ajuda na resolução de problemas e na tomada de decisões, habilidades requeridas para a prática profissional. O docente pode utilizar Mapas Conceituais como ferramenta de organização curricular, como meio de transposição didática, como metodologia de ensino e/ou aprendizagem, ou como forma de avaliar os conhecimentos (Greenberg & Wilner, 2015).

Com base na epistemologia construtivista e na Teoria De Aprendizagem Significativa, os Mapas Conceituais foram desenvolvidos em 1972 por Joseph D. Novak como forma de organizar e representar o conhecimento adquirido (Machado & Carvalho, 2019). Seu objetivo é facilitar a aprendizagem, por meio de diagramas, elaborados de acordo com conceitos-chave (Silva, 2015). Esse autor ainda menciona que os Mapas Conceituais podem ser elaborados por estudantes como forma de planejar, organizar ou estudar, assim como pode ser útil para professores, de forma a contribuir para o ensino de assuntos da disciplina, ajudar na compreensão, e ainda como meio de avaliar a construção do conhecimento/aprendizagem, quando é requerido pelo professor aos seus alunos que expliquem em forma de Mapas Conceituais os conceitos aprendidos em sala de aula.

Os Mapas Conceituais são imagens que ligam conceitos, proposições e palavras, para organizar determinado conteúdo e ampliam as estratégias de ensino-aprendizagem, de pesquisa, ou simplesmente de aprendizagem (Carabetta Júnior, 2013). A ordenação das ligações segue uma hierarquia, onde os conceitos gerais ficam na parte superior e os específicos, na parte inferior (Novak & Gowin, 1984).

Ao tornar o conhecimento mais claro, os Mapas Conceituais são considerados como uma ferramenta adequada para estruturar o conhecimento, de forma a tornar mais fácil a compreensão do conteúdo, e representem a forma como o aluno percebe e compreende sua realidade, assim como demonstra suas dificuldades de aprendizagem (Machado & Carvalho, 2019). Dessa maneira, auxiliando os alunos a desenvolverem ligações dos conhecimentos teóricos na solução de problemas, refletindo, inclusive, no aspecto profissional (Akinsanya & Williams, 2004).

Além de ferramenta de aprendizagem, os Mapas Conceituais também podem ser utilizados como ferramenta de avaliação do conhecimento (Novak & Gowin, 1984; Novak (1990); Greenberg & Wilner, 2015). Para Roman (2005) é uma ferramenta de verificação do desempenho acadêmico, pois representam um meio de significação, sendo influenciados pelas necessidades do aluno, seus desejos e ambições.

Os Mapas Conceituais podem ser utilizados como uma forma de resumir o conhecimento adquirido pelos alunos após estudarem uma unidade ou capítulo (Novak & Cañas, 2010), e podem ser desenvolvidos por meio de *softwares*, que facilitam sua construção (Novak, 2003). Cogo et al. (2009) consideram os Mapas Conceituais um instrumento útil para o ensino presencial, educação a distância e em ambientes virtuais de aprendizagem.

Há ainda diferença entre Mapa Conceitual e Mapa Mental, o primeiro é uma representação gráfica de conteúdo que organiza ideias, conceitos e informações, com expressões de ligação para dar sentido às conexões, enquanto que o segundo parte de uma ideia central, a partir da qual se articulam as ideias conectadas, como se fosse uma árvore, e organiza as informações por associação, e não por ligação (Alcantara, 2020).

2.2 Perícia Contábil

De acordo com Sá (2009) a Perícia Contábil é a verificação de fatos ligados ao patrimônio particular, visando oferecer uma opinião, por meio de exames, vistorias, avaliações, arbitramentos, entre outros procedimentos necessários à opinião. Perícia Contábil, para Singleton et al. (2006), é utilizada como um instrumento de detecção de fraudes.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade, a Perícia Contábil é tratada por meio de duas normas. A NBC TP 01 - Norma Técnica de Perícia Contábil, aprovada pela Resolução CFC nº 1.243 de 2015, que estabelece as regras a serem observadas pelo perito, e a NBC PP 01 - Norma Profissional do Perito, aprovada pela Resolução CFC nº 1.244 de 2015, que estabelece os procedimentos de atuação do contador como perito.

De acordo com a NBC TP 01, a perícia pode ser de dois tipos: Judicial e Extrajudicial. A perícia judicial é a que é realizada de acordo com o Poder Judiciário, por meio de determinação, requerimento ou necessidade de seus agentes, enquanto a perícia extrajudicial é realizada, por necessidade de interesses particulares, sem necessidade de um juiz para tomar a decisão dessa causa, nesse caso, o resultado é elaborado por um perito, sem intervenção do estado (Alberto, 2009). A NBC PP 01 define os tipos de perito contador. O Perito Contador, é nomeado pelo juiz, árbitro, au-

toridade pública ou privada para realizar a Perícia Contábil; e o Perito Assistente, contratado pelas partes para exercer a Perícia Contábil.

A alocação da disciplina de Perícia no curso de Ciências Contábeis deve-se inicialmente ao Decreto nº 1.339 de 09 de janeiro de 1905, que reconheceu os diplomas conferidos pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, autorizando seus portadores a exercerem a função de guarda-livros e de peritos judiciais (Brasil, 1905). Em 1926, por meio do Decreto nº 17.329, o governo federal regulamentou o estabelecimento de ensino técnico comercial que poderiam manter de especialização para algumas profissões, como a de Perito Contador (Brasil, 1926).

A mudança mais representativa para a perícia no contexto educacional foi com o Decreto nº 7.988 de 22 de setembro de 1945 que instituiu o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, com duração de quatro anos e dentre as suas disciplinas, foi oferecida a disciplina “Revisão e Perícia Contábil” (Brasil, 1951).

Há de se destacar que a Resolução CNE/CES n. 10/2004 não discorre sobre como deve ser o ensino da disciplina de Perícia nos cursos de Ciências Contábeis, de forma que cada instituição de ensino superior possui autonomia para estabelecer os critérios de seu funcionamento.

Soares et al. (2012) investigaram as características do ensino de perícia nos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais Brasileiras. De acordo com seus achados, os principais tópicos abordados na disciplina são: o laudo pericial, a legislação que regulamenta a perícia e o perito, os procedimentos da realização da perícia, conceitos e áreas de abrangência da perícia, e ainda identificaram que a disciplina é ministrada entre o quinto e o décimo semestre em quase todas as universidades analisadas e a disciplina é obrigatória.

2.3 Estudos Anteriores Correlatos ao Tema

Com relação às pesquisas relacionadas à utilização de Mapas Conceituais no processo de ensino-aprendizagem, observa-se que grande parte busca investigar sua eficácia no ensino superior, nas mais variadas disciplinas, de diversos cursos. Diante disso, neste tópico são evidenciados esses estudos.

Burgos e Guatame (2011) investigaram como a estratégia de Mapas Mentais e Conceituais estimula o desenvolvimento da inteligência visual-espacial em estudantes universitários. Como resultados, evidenciaram que o uso dessa estratégia é uma ferramenta que aprimora a inteligência visual-espacial, estimulando a criação de imagens para explicar uma ideia, o desenvolvimento da memória visual para reelaborar percepções anteriores, a prática da arte visual, entre outras habilidades centrais que constituem esse tipo de inteligência. Vale ressaltar ainda que os alunos listaram alguns benefícios dos Mapas Mentais e Conceituais, dentre eles: facilidade de aprender o conteúdo, memorização, melhor organização das ideias, interação entre os alunos, maior eficácia no processo de aprendizagem e capacidade de compreensão, análise e reflexão.

Crescitelli e Figueiredo (2011) buscaram apresentar uma proposta de utilização de Mapas Conceituais para aplicação no ensino de Comunicação de Marketing, com uma amostra de 100 graduandos em Administração. O estudo foi desenvolvido por meio de um modelo de Mapa Conceitual, com o uso do *software CmapTools*. Os resultados demonstram que o uso dessa ferramenta pode trazer resultados positivos no ensino do tema, evidenciado, inclusive, por melhores notas na turma que utilizou os Mapas Conceituais em detrimento da turma que não fez a utilização da ferramenta.

Ferreira et al. (2012) objetivaram descrever os desafios e as contribuições do *software CmapTools* para a construção de Mapas Conceituais para resolução de caso clínico, com estudantes da 3ª série de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. De acordo com os achados, puderam concluir que o *software* facilita e garante a organização, visualização e relação dos dados, porém com dificuldades iniciais relacionadas ao manejo das ferramentas que dispõe.

Dolci et al. (2013) buscaram evidenciar as principais teorias e metodologias ligadas à estruturação do Pensamento Sistêmico e seus relacionamentos, a partir de um levantamento retrospectivo de 1960 a 2010, a organização e relação dos diferentes conceitos e autores foram analisadas por meio da ferramenta Mapas Conceituais. De acordo com os resultados, a elaboração de um Mapa Conceitual com os conhecimentos acumulados sobre o Pensamento Sistêmico, propiciou uma visão mais ampla sobre o tema.

Kizilgol et al. (2016) objetivaram comparar os efeitos do uso do mapeamento conceitual e do método tradicional no desempenho acadêmico de estudantes com relação à temas fundamentais da disciplina de Contabilidade de Custos, o estudo é baseado em um padrão quase experimental com um pré-teste e pós-teste, com 28 alunos para o grupo de observação e 28 alunos para o grupo de controle. Com base nos resultados da pesquisa, pode-se concluir que o mapeamento conceitual é mais eficaz nos níveis de desempenho acadêmico dos alunos participantes.

Vasconcelos e Araújo (2017) objetivaram discutir os benefícios proporcionados pela elaboração de Mapas Conceituais na prática de ensino-aprendizagem. Por meio de uma pesquisa qualitativa e exploratória, através de uma pesquisa-ação, analisada segundo uma revisão de literatura, concluíram que a ferramenta é útil e traz benefícios para ações pedagógicas socializantes e individualizantes, ajudando no desenvolvimento de habilidades sociais, de comunicação, negociação e liderança, mostrando-se interessantes na integração de saberes intra e interdisciplinares. Destacou-se como fatores restritivos da eficácia da técnica: resistência à técnica, desinteresse, descompromisso, falta de valor atribuído à disciplina, aversão a atividades em grupo, desmotivação, pouca concentração e foco e situações emocionais de desequilíbrio.

Machado e Carvalho (2019) buscaram descrever os efeitos dos Mapas Conceituais nas atividades acadêmicas dos estudantes universitários, além de identificar suas finalidades e relevância para a promoção da aprendizagem no ensino superior. Por meio de uma revisão bibliográfica, foram selecionadas e analisadas as publicações de 1992 a 2017 que utilizaram os Mapas Conceituais no ensino superior. Dessa forma, concluíram que mesmo com algumas limitações, os Mapas Conceituais são em geral bem aceitos pelos alunos no processo de aprendizagem, e são tidos como ferramentas importantes para auxiliar na aprendizagem de estudantes universitários em várias áreas de conhecimento.

Como observado, há incipiência de estudos voltados para a aplicação dos Mapas Conceituais em Ciências Contábeis, não sendo encontradas pesquisas que investiguem a utilização dos Mapas Conceituais para a consolidação do conhecimento da disciplina de Perícia Contábil, revelando uma lacuna, a qual este estudo objetiva investigar.

3. METODOLOGIA

3.1 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a percepção dos discentes quanto aos benefícios e dificuldades encontradas na aplicação dos Mapas Conceituais sob a ótica dos discentes na disciplina de Perícia Contábil de uma Instituição de Ensino Superior Pública, a mesma possui abordagem qualitativa quanto ao problema proposto, exploratória quanto ao objetivo, e ainda, trata-se de um estudo de caso quanto aos procedimentos utilizados.

O estudo exploratório, de acordo com Trivinos (1987), permite ao investigador aumentar a experiência em torno de um determinado tema. Assim, nesta pesquisa está se propondo aumentar o campo de estudos sobre a ferramenta Mapas Conceituais, que neste caso pode funcionar como uma eficiente ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem.

Já a caracterização como estudo de caso, Yin (2010) define como um método que se destaca pela análise em profundidade de um fenômeno em estudo, o que permite uma análise minuciosa sobre os benefícios, dificuldades, recomendação da reaplicação do método e até a utilização em outras disciplinas por parte dos discentes.

Assim, nesta pesquisa, optou-se por realizar um estudo na disciplina de Perícia Contábil no curso de graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Pública, cuja turma foi composta por 18 discentes. Ressalta-se que a metodologia utilizada, não só nessa disciplina, mas no curso como um todo, é do tipo tradicional, em que a figura ativa do processo de ensino-aprendizagem é a do professor, e o método de avaliação e fixação do conteúdo é realizado por meio de exercícios e provas, e quem foi responsável pela aplicação e organização dos Mapas Conceituais foi a própria professora da disciplina.

Além disso, a pesquisa foi realizada na terceira unidade do último semestre de 2019, uma vez que todo o conteúdo previsto na ementa da disciplina foi ministrado, tendo em vista que o intuito em utilizar a ferramenta de Mapa Conceitual foi consolidar todo o conteúdo ministrado.

Considerando que o objetivo foi identificar a eficácia dos Mapas Conceituais para consolidar o conhecimento dos discentes, a ferramenta utilizada para coletar tais informações foi um questionário composto por questões abertas a ser respondido pela turma de graduação ao final da aplicação da ferramenta, em que os discentes deveriam dissertar sobre os benefícios, dificuldades e a importância de cursar a disciplina de Perícia Contábil e até outras disciplinas com a utilização dos Mapas Conceituais.

Assim, os dados primários obtidos das respostas dos discentes foram transcritas para um arquivo digital, e em seguida realizou-se a técnica de análise de conteúdo. Quanto a essa técnica, Bardin (2011) afirma que pode ser utilizada para analisar cada expressão de indivíduo ou um grupo. E assim, foi feito, tendo em vista que se buscou analisar a opinião dos discentes sobre a utilização da ferramenta em geral.

Para o processo de identificação das conexões, dos códigos e categorias existentes em cada resposta às perguntas abertas, realizou-se o processo de codificação aberta que, conforme Flick (2009) é uma técnica em que os dados são segmentados em unidades de significado.

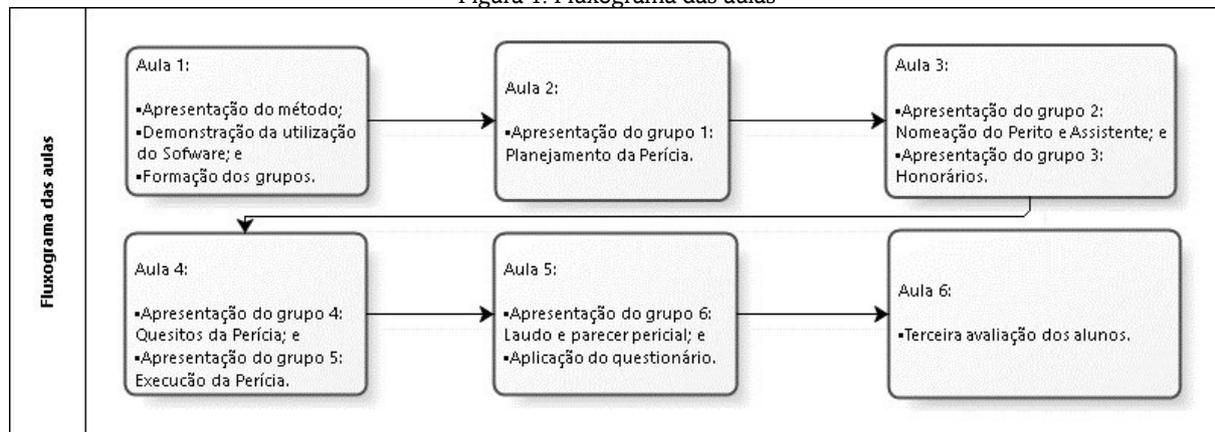
Para a presente pesquisa realizou-se o processo de codificação aberta por meio do *software* ATLAS.ti®, uma vez que esse procedimento permitiu segmentar as unidades de significado em códigos, em que a categorização teve por base as palavras/expressões encontradas nas respostas dos discentes, o que ficou evidente os benefícios, as dificuldades percebidas, a importância ou não de cursar a disciplina utilizando os Mapas Conceituais e mesmo quanto a recomendação da utilização da ferramenta em outras disciplinas do curso.

3.2 Processo de Operacionalização dos Mapas Conceituais

Após todos os conteúdos serem ministrados de forma expositiva, e depois da professora ter realizado avaliações tradicionais sobre tais conteúdos, ou seja, provas, e levando em consideração a ementa da disciplina de Perícia Contábil, em que o todo o conteúdo estava disposto, a professora da disciplina organizou todo o processo de aplicação dos Mapas Conceituais para as próximas aulas.

Assim, definiu a quantidade de aulas que seriam necessárias, nesse caso, foram reservadas até seis aulas, incluindo a aula que os discentes seriam submetidos à avaliação tradicional após a utilização dos Mapas Conceituais, bem como os tópicos dos conteúdos que seriam abordados, que no caso, totalizaram seis. Então, deu-se início em sala de aula a aplicação dos Mapas Conceituais, conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1: Fluxograma das aulas



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A primeira aula foi utilizada para apresentar o método, detalhando assim sua utilidade e seu objetivo como um modelo para consolidar o conhecimento da disciplina. Como *softwares*, foram apresentados o *CmapTools* (versão gratuita, é disponibilizada para baixar) e o *Goconqr* (a versão gratuita é online). Quanto aos programas apresentados em sala, todos os discentes optaram pelo segundo, pois segundo eles, é um programa que possui uma *interface* mais intuitiva para um primeiro contato.

Além disso, foram expostos os critérios de avaliação que os discentes deveriam seguir, pois os Mapas Conceituais deveriam ser apresentados em aula, assim, a desenvoltura de apresentação individual e do grupo, clareza, detalhamento dos itens que formam o Mapa Conceitual e organização das ideias na ferramenta, foram critérios definidos. Além disso, os grupos foram formados sem definição de nenhum critério específico, ou seja, os discentes ficaram livres para escolherem entre eles e, em seguida, foi realizado o sorteio dos conteúdos, que totalizaram seis, como a turma era composta por 18 discentes, seis grupos foram formados com três discentes em cada. E para finalizar a primeira aula, junto com a turma, a professora e a turma, juntos, elaboraram um Mapa Conceitual como exemplo sobre os tipos de Perícia Contábil, neste caso, a judicial, extrajudicial e a arbitral.

Ressalta-se que, na elaboração do cronograma, na ideia inicial seriam dois grupos por aula, e a aula de início e a última para aplicação da avaliação, porém, foi planejado que o primeiro grupo poderia consumir uma aula inteira devido os ajustes que poderiam ser recomendados para os próximos grupos, e assim aconteceu.

Então, na segunda aula houve a apresentação do primeiro grupo que tratou sobre o Planejamento da Perícia Contábil, e como previsto, foi o único que apresentou, tendo em vista as sugestões de ajustes pela professora e pela própria turma, como por exemplo, elaborar o próprio mapa em sala e ir apresentando à medida que ia sendo editado, porém, chegou-se ao consenso de que era melhor trazer o Mapa Conceitual pronto e ir apresentando cada tópico dele, além de sugestões em sala de como ajustar algum tópico dentro do Mapa Conceitual, cores e tamanho do texto.

Na aula seguinte, (a terceira), o segundo grupo apresentou, seguindo a ordem dos conteúdos que estavam na ementa, tratando assim sobre a Nomeação do Perito Contador e do Perito contador Assistente. Nesta apresentação, o Mapa Conceitual já estava elaborado e os discentes iam explicando cada tópico em forma de slides. E o mesmo ocorreu com o terceiro grupo que tratou em seguida sobre os Honorários do Perito Contador e do Perito Contador Assistente. Ao final das duas apresentações, os discentes ficavam curiosos para receberem as avaliações do professor, tanto quanto a apresentação quanto em relação à elaboração do Mapa Conceitual, pois era nítido que eles depositavam muito esforço para seguir as sugestões feitas pela professora e pelos discentes.

Na quarta aula, o grupo quatro apresentou sobre os Quesitos da Perícia Contábil e o quinto grupo sobre a Execução da Perícia Contábil. Assim como ocorreu com os dois grupos anteriores, estes já trouxeram o Mapa Conceitual elaborado para a sala e foram apresentando e detalhando cada tópico do Mapa Conceitual, como se fosse uma apresentação em slides, porém, apenas com tópicos sugestivos e ideias interligadas, que é justamente o objetivo que se deve ter em mente no momento da elaboração de um Mapa Conceitual.

A quinta e penúltima aula ficou reservada apenas para um grupo, tendo em vista que na segunda aula apenas um apresentou e este fato já estava previsto. Assim, o quinto grupo ficou responsável pelo Laudo e Parecer Pericial Contábil. Dessa forma, assim como para todos os grupos, este recebeu as considerações da professora e a mesma fez observações gerais sobre a aplicação da ferramenta e sobre todos os grupos em geral. E por último, aplicou-se um questionário com perguntas abertas aos discentes, em que na primeira questão eles deveriam dissertar sobre os benefícios percebidos na elaboração dos Mapas Conceituais para o processo de ensino-aprendizagem, na segunda questão, dissertaram sobre as dificuldades percebidas diante da aplicação do método em sala de aula; na terceira questão, eles relataram se consideravam importante cursar a disciplina com a utilização dos Mapas Conceituais como meio de consolidar o conteúdo ministrado e a na quarta questão eles deveriam responder se tinha alguma sugestão sobre melhorar o processo de aplicação e se recomendavam a utilização do método em outras disciplinas do curso.

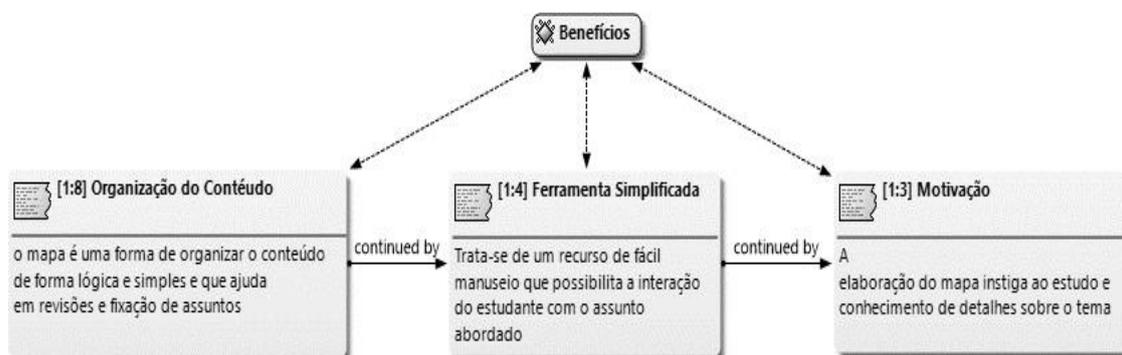
Na sexta aula, houve a aplicação da avaliação final sobre todo o conteúdo da ementa, assim como foi abordado pelos grupos na elaboração dos Mapas Conceituais. Dessa forma, a avaliação consistiu em uma prova com 10 questões objetivas abordando os conteúdos dos Mapas Conceituais, cujo objetivo foi avaliar se na terceira unidade a média dos discentes foi maior do que em relação as demais unidades, em que o método de exposição do conteúdo foi o tradicional com aplicações de exercícios.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Benefícios Percebidos

Partindo-se do pressuposto de que o Mapa Conceitual é uma ferramenta adequada para consolidar o conhecimento, os discentes dissertaram sobre os benefícios da aplicação do método, como ser uma ferramenta simplificada e que desperta motivação, a possibilidade de realizar o nivelamento de conhecimento entre a turma, bem como permitir o esclarecimento de dúvidas, instigar a interação tanto entre o grupo quanto entre a turma como um todo, facilitar a memorização do conteúdo e, ainda, dinamizar a aula. Os benefícios citados estão descritos na Figura 2.

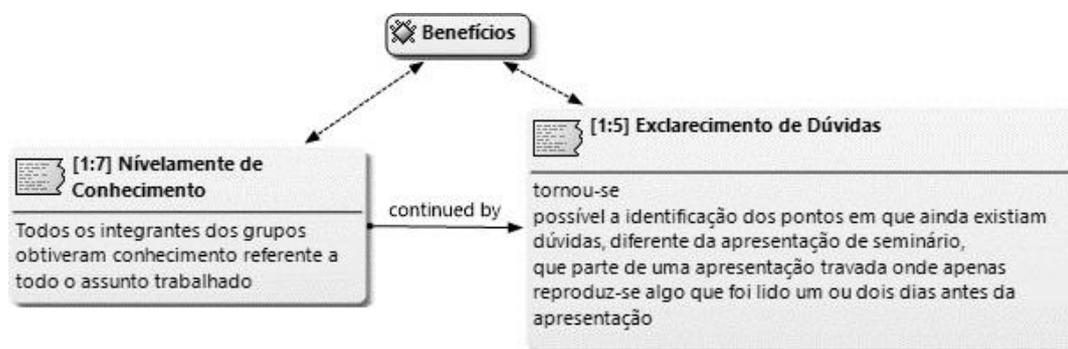
Figura 2: Benefícios da utilização dos Mapas



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Corroborando com este ponto, Dolci et al. (2013) encontraram em seu estudo que os discentes apresentaram dificuldades, como por exemplo encontrar a relação entre os conceitos, que pode ser devido à complexidade do tema, o que pode ter contribuído para a construção do primeiro Mapa Conceitual, no entanto, posteriormente a isso, a compreensão acerca dos diversos conceitos, a organização do conteúdo tornou-se mais simples e clara, ressaltando a utilidade dessa ferramenta.

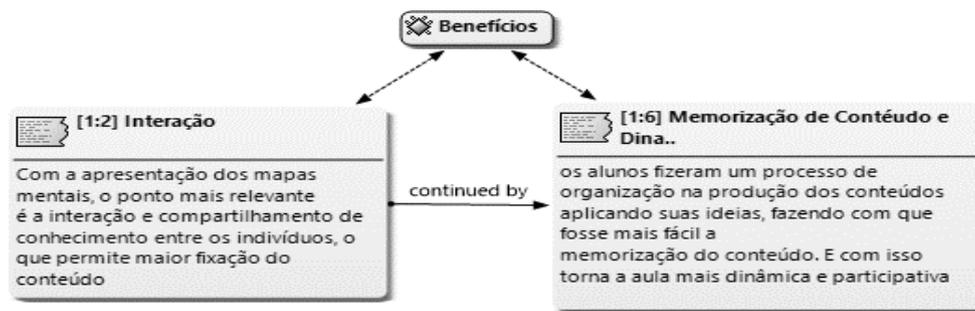
Figura 3: Benefícios da utilização dos Mapas



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A interação foi um dos benefícios citados pelos discentes da turma da disciplina de Perícia Contábil, conforme a Figura 4. Hill (2004) enfatiza que a produção de Mapas Conceituais no ambiente de sala de aula, auxilia os alunos a entender a importância do trabalho em equipe. De acordo com os achados de Vasconcelos e Araújo (2017) os Mapas Conceituais são eficazes e úteis em práticas colaborativas, essa experiência realizada por equipes ajuda a desenvolver habilidades como liderança, comunicação e diálogo. Já nos achados de Morais et al. (2020) ao indagarem os discentes sobre o grupo e espírito em equipe obtiveram tanto respostas positivas, quanto negativas.

Figura 4: Benefícios da utilização dos Mapas



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Vale ressaltar ainda, os achados de Burgos e Guatame (2011), em que os alunos ressaltaram alguns benefícios dos Mapas Conceituais também encontrados neste estudo como: facilidade de aprender o conteúdo, memorização, melhor organização das ideias, interação entre os alunos, tornando o trabalho de classe mais agradável. Também citaram: maior eficácia no processo de aprendizagem e capacidade de compreensão, análise e reflexão.

4.2 Dificuldades Encontradas

Acredita-se que a aplicação de uma nova metodologia em uma disciplina que utiliza metodologias diferentes das tradicionais traz certo impacto para a turma ou para alguns discentes, e conseqüentemente, estes podem perceber algumas dificuldades durante sua aplicação. Então, pediu-se que os discentes dissertassem sobre as dificuldades que perceberam durante a utilização dos Mapas Conceituais, e assim, eles listaram a dificuldade com o manuseio da ferramenta, bem como a limitação em encontrar uma sequência lógica dentro dos conteúdos que ficaram responsáveis, tendo em vista que os pontos precisam ficar bem alinhados entre si. E ainda, houve aqueles que disseram não terem encontrado nenhuma dificuldade durante o manuseio e utilização da ferramenta. Essas dificuldades estão elencadas na Figura 5.

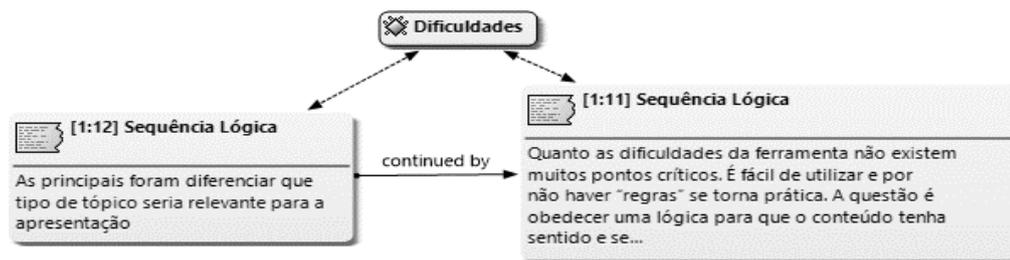
Figura 5: Dificuldades da utilização dos Mapas



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ferreira et al. (2012) relataram dificuldade no manuseio do *software*. De acordo com os discentes a pouca orientação em relação ao manuseio do *software Cmap Tools®* dificultou, no início, a construção do Mapa Conceitual e também pelo pouco domínio que tinham com a ferramenta. O estudo acima revela dificuldades também relatadas na presente pesquisa.

Figura 6: Dificuldades da utilização dos Mapas



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com o exposto, foi possível observar as dificuldades encontradas por discentes em outros âmbitos. Para Dolci et al. (2013) as dificuldades para encontrar a relação lógica entre os conceitos, que pode ser fruto da complexidade do tema, no entanto, após a construção do primeiro Mapa Conceitual.

Figura 7: Dificuldades da utilização dos Mapas



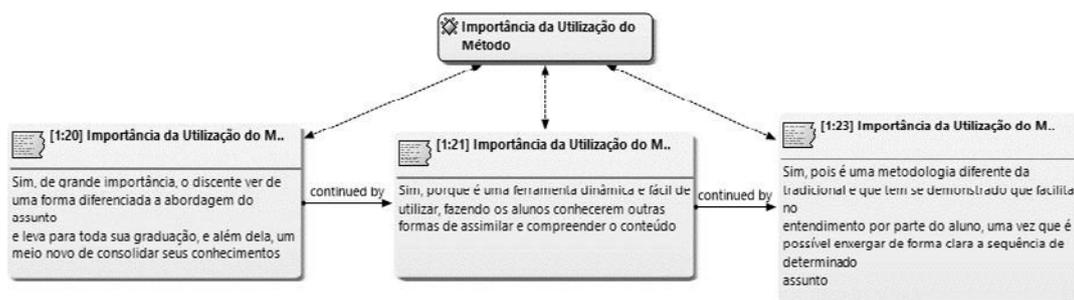
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Como observado na Figura 7, alguns discentes relataram, por exemplo, que não houve grandes dificuldades, apenas em aspectos das apresentações, outros relataram não que não houve dificuldades na elaboração dos mapas, que a ferramenta fluiu muito bem, corroborando os achados de Moraes et al. (2020), no qual os discentes relataram não terem nenhuma dificuldade com o desenvolvimento dos Mapas Conceituais.

4.3 Importância da Utilização do Método

Além de listarem os benefícios e as dificuldades encontradas com a aplicação e utilização dos Mapas Conceituais, achou-se interessante questionar aos discentes se eles acreditam que a ferramenta é importante para cursar a disciplina. Tendo em vista que os discentes podem achar interessante, porém, para a disciplina podem considerar que não é adequado ou importante para o processo de ensino-aprendizagem em relação ao método tradicional utilizado.

Figura 8: Importância da utilização do método



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os discentes reconheceram a importância da utilização dos Mapas Conceituais, por ser considerada uma forma diferente de abordar o conteúdo, dinâmica e clara de compreender e consolidar seus conhecimentos e de fixar o assunto por mais tempo. Nos achados de Vasconcelos e Araújo (2017) e Moraes et al. (2020) os alunos reconheceram a importância da técnica, e citaram que podem ser utilizados em abordagens mais complexas, contribuindo em outras disciplinas.

4.4 Recomendação da Utilização do Método

Ainda optou-se por questionar aos discentes se eles recomendariam a utilização dos Mapas Conceituais em outras disciplinas que não apenas a adequação com a de Perícia Contábil, tendo em vista que são discentes do oitavo período e que depois de identificarem a importância da ferramenta, eles poderiam citar quais disciplinas são mais apropriadas para fazerem uso da ferramenta. Dessa forma, essas recomendações estão na Figura 9.

Figura 9: Recomendação do método



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Alguns discentes relataram que recomendariam a utilização do método apenas para disciplinas teóricas, outros, recomendaram inclusive para as disciplinas mais práticas e exatas. Diante das evidências positivas da utilização dos Mapas Conceituais no processo de ensino- aprendizagem, Vasconcelos e Araújo (2017) e Moraes et al. (2020) recomendam a sua utilização em outras oportunidades e disciplinas.

4.5 Verificação da Eficácia dos Mapas Conceituais Através da Comparação das Notas dos Discentes

Dentre as diversas vantagens do uso de Mapas Conceituais, Greenberg e Wilner (2015), afirmam que a ferramenta é tida como forma de avaliação do conhecimento. Roman (2005) destaca que é uma ferramenta de verificação do desempenho acadêmico, pois representa um meio de significação, sendo influenciada pelas necessidades do aluno, seus desejos e ambições. Dessa forma, foi realizada a comparação das notas médias, máximas e mínimas dos discentes ao longo das três unidades, dispostas na Tabela 1. Uma vez que a primeira e a segunda unidade não contaram com a utili-

zação da ferramenta dos Mapas Conceituais como uma forma de consolidar o conteúdo da disciplina, apenas a nota da terceira unidade.

Tabela 1: Notas dos discentes

Unidade	Notas		
	Mínima	Máxima	Média
1º	5,7	9,4	7,9
2º	5,4	10	8
3º	4,5	10	8,4

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Observa-se que a terceira unidade, em que se utilizaram os Mapas Conceituais, foi a que obteve a maior média de nota, dentre as três unidades, o que pode indicar que ao facilitar a aprendizagem, os Mapas Conceituais podem ter contribuído para um melhor desempenho pelos discentes em provas, indo ao encontro dos resultados de Crescitelli e Figueiredo (2011), ao concluírem que a Turma 1 (que utilizaram o Mapa Conceitual) obtiveram percentuais de acerto superiores na prova, em relação Turma 2 (que não utilizaram o Mapa Conceitual), indicando que o uso do Mapa Conceitual pode ter contribuído de forma mais efetiva no processo de aprendizado do tema. Kizilgol et al. (2016) também concluíram que alunos que utilizaram o Mapa Conceitual obtiveram melhor desempenho do que os alunos que continuaram com a metodologia tradicional de ensino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a percepção dos discentes quanto aos benefícios e as dificuldades encontradas na aplicação dos Mapas Conceituais sob a ótica dos discentes na disciplina de Perícia Contábil de uma Instituição de Ensino Superior Pública, buscando contribuir com as investigações acerca da implementação de ferramentas para o ensino-aprendizagem em Ciências Contábeis.

A fim de alcançar o objetivo proposto, foi utilizada a ferramenta de Mapa Conceitual na disciplina de Perícia Contábil no curso de graduação de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Pública, sendo a turma composta por 18 discentes. A ferramenta foi aplicada na terceira unidade do segundo semestre de 2019, totalizando seis aulas. E, por meio de um questionário com perguntas abertas, foi possível verificar a opinião dos discentes quanto aos benefícios, dificuldades, importância e recomendação da ferramenta.

Quanto aos benefícios, os discentes relataram que é uma ferramenta simplificada e que desperta motivação, sendo possível realizar o nivelamento de conhecimento entre a turma, bem como o esclarecimento de dúvidas, incentivando a interação do trabalho em grupo, permitindo ainda facilitar a memorização do conteúdo e dinamizar a aula. Com relação às dificuldades, relataram dificuldade com o manuseio da ferramenta, limitações em encontrar uma sequência lógica dentro dos conteúdos, e alguns, relataram não terem encontrado alguma dificuldade.

Os discentes ainda dissertaram sobre a importância da utilização da ferramenta e recomendaram para outras oportunidades e disciplinas. Ainda, com a avaliação realizada com os discentes, foi possível observar que obtiveram notas maiores na unidade que utilizaram a ferramenta, quando comparado às unidades que não utilizaram.

Dessa forma, conclui-se que a ferramenta Mapas Conceituais é eficaz na consolidação do conhecimento repassado na disciplina de Perícia Contábil, facilitando o processo de ensino aprendizagem. Logo, observa-se muitos pontos positivos ao implementar Mapas Conceituais como ferramenta de aprendizagem no ensino superior, as dificuldades podem ter sido decorrentes da inexperience com a ferramenta. A pesquisa apresentou algumas limitações como ter sido realizada apenas com uma turma, disciplina e unidade. Assim, sugere-se para pesquisas futuras, a utilização do método com discentes de outras disciplinas, outras universidades e em outros cursos, se possível cursos de áreas sociais, visto a escassez de estudos nesse âmbito.

REFERÊNCIAS

- Alberto, V. L. P. (2009). *Perícia Contábil*. São Paulo: Editora Atlas.
- Alcantara, E. F. S. (2020). Mapa Conceitual e Mapa Mental. Anais do VIII Simpósio de Pesquisa e de Práticas Pedagógicas.
- Akinsanya, C., & Williams, M. (2004). Concept mapping for meaningful learning. *Nurse Education Today*, 24(1), 41-46.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Beck, F., & Rausch, R. B. (2012). Fatores que influenciam o processo Ensino-Aprendizagem na percepção de discentes do curso de ciências contábeis. *Contabilidade Vista & Revista*, 25(2), 38-58.

Brasil. Congresso Nacional. *Decreto Nº 1.339, de 09 de janeiro de 1905*. Declara instituições de utilidade pública a Academia de Commercio do Rio de Janeiro, reconhece os diplomas por ela conferidos, como de caráter oficial; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, RJ.

Brasil. Congresso Nacional. *Decreto Nº 17.329, de 28 de maio de 1926*. Aprova, o regulamento para os estabelecimentos de ensino técnico comercial reconhecidos oficialmente pelo Governo Federal. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, RJ.

Brasil. Congresso Nacional. *Lei Nº 1.401, de 31 de julho de 1951*. Inclui, no curso de ciências econômicas, a cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o curso de ciências contábeis e atuariais. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. *Resolução CNE/CES 10/2004*. Brasília, DF.

Burgos, B. M. V., & Guatame, A. X. L. (2011). ¿Cómo la estrategia de mapas mentales y conceptuales estimulan el desarrollo de la inteligencia espacial en estudiantes universitarios? *Tabula Rasa*, 15, 221-254.

Carabetta Júnior, V. (2013). Using concept maps as a teaching resource for building and interrelating concepts. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37(3), 441-447.

Crescitelli, E., & Figueiredo, J. C. B. (2011). O uso de Mapas Conceituais para ensino de comunicação integrada de marketing. *Revista Administração em Diálogo*, 13(3), 01-24.

Cogo, A. L. P., Pedro, E. N. R., Silva, A. P. S. S., & Specht, A. M. (2009). Avaliação de Mapas Conceituais elaborados por estudantes de enfermagem com o apoio de software. *Texto & Contexto Enfermagem*, 18(3), 482-488.

Conselho federal de Contabilidade. *Resolução CFC Nº. 1.244/15 – NBC PP 01 - Perito Contábil*.

Conselho federal de Contabilidade. *Resolução CFC Nº. 1.243/15 – NBC TP 01 - Perícia Contábil*.

Dolci, P. C., Bergamaschi, E., & Vargas, L. (2013). Visão sistêmica do Pensamento Sistêmico: uso de Mapas Conceituais. *Revista de Administração FACES Journal*, 12(1), 33-50.

Ferreira, P. B., Cohrs, C. R., & Domenico, E. B. L. (2012). Software cmap tools® para a construção de Mapas Conceituais: a avaliação dos estudantes de enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP*, 46(4).

Flick, U. (2009). *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. Artmed Editora.

Greenberg, R. K., & Wilner, N. A. (2015). Using concept maps to provide an integrative framework for teaching the cost or managerial accounting course. *Journal of Accounting Education*, 33(1), 16-35.

Hill, L. (2004). Concept mapping in a pharmacy communications course to encourage meaningful student learning. *American Journal of Pharmaceutical Education*, 68(5), 1-9.

Kizilgol, O., Kilic, B. I., & Abdioglu, H. (2016). The effects of using the concept mapping and the traditional method on the academic achievement of students in learning the fundamental topics of cost accounting. *Journal of Business, Economics and Finance*, 5(2), 171-190.

Machado, C. T., & Carvalho, A. A. (2019). Os efeitos dos Mapas Conceituais na aprendizagem dos estudantes universitários. *Educação Temática Digital*, 21(1), 59-277.

Mezirow, J. (2015). Visão geral sobre a aprendizagem transformadora. In: ILLERIS, K. *Teorias contemporâneas da aprendizagem*, São Paulo: Penso Editora.

Morais, R., Sousa, J. L., Vargas, L. J., Freitas, R. C., & Brito, V. G. P. (2020). Entendeu

ou Quer Que Desenhe? Utilizando Mapas Mentais na Disciplina Teoria Geral da Administração. *Rev. FSA*, 17(1), 30-50.

Novak, J. D., & Gowin, D. B. (1984). *Learning how to learn*, New York, NY: Cambridge University Press.

Novak, J. D. (1990). Concept maps and vee diagrams: two metacognitive tools for science and mathematics education. *Instructional Science*, 19, 29-52.

Novak, J. (2003). The promise of new ideas and new technology for improving teaching and learning. *Cell Biology Education*, 2(2), 122-132.

Novak, J. D., & Cañas, A. J. (2010). A teoria subjacente aos Mapas Conceituais e como elaborá-los e usá-los. *Práxis Educativa*, 5(1), 9-29.

Ritchhart, R., Turner, T., & Hadar, L. (2009). Uncovering students' thinking about thinking using concept maps. *Metacognition and Learning*, 4(2), 145-159.

Roman, J. D. (2005). *El puente de papel*. Buenos Aires: LibrosEnRed.

Ruiz, H. Ó. D. (2006). *Competencias comunicativas: proponer y argumentar*. Colombia: Universidad Cooperativa de Colombia.

Sá, A. L. (2009). *Perícia Contábil*. 9. ed. São Paulo: ATLAS.

Silva, E. C. (2015). Mapas Conceituais: Propostas de Aprendizagem e Avaliação. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 16(4), 785-785.

Soares, S. V., Farias, S., Nunes, G. D. F., & Limongi, B. (2012). O ensino de Perícia Contábil em Universidades Federais: Aspectos curriculares. *RRCF*, 3(2).

Singleton, T. W., Bolona, G. J., Lindquist, R. J., & Singleton, A. J. (2006). *Fraud*

auditing and forensic accounting. 3rd. ed. New York: Wiley.

- Teixeira, A. M., Behrens, M. A., Torres, P. L., & Motin, S. D. (2018). Análise de Mapas Conceituais: reflexões sobre formação docente, transdisciplinaridade e paradigma da complexidade. *Revista NUPEM*, 10(20), 38-50.
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Vasconcelos, Y. L., & Araújo, R. H. M. (2017). Emprego da técnica de Mapas Conceituais em disciplinas de contabilidade com abordagem gerencial. *Revista Ambiente Contábil*, 9(1), 117-143.
- Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman.